



# BOLETIM 01/2023

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA - DEZEMBRO

### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 08 de fevereiro de 2023.

## VALOR DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO CAI EM DOIS VIZINHOS E PATO BRANCO E AUMENTA EM FRANCISCO BELTRÃO

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em janeiro, o valor do conjunto dos alimentos básicos teve alta em 11 das 17 capitais nas quais o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) mensalmente realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais expressivas ocorreram em Recife (7,61%), João Pessoa (6,80%), Aracajú (6,57%) e Natal (6,47%). As reduções de preços ocorreram em Curitiba (-0,50%), Porto Alegre (-1,08%) e Florianópolis (-1,11%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do custo da Cesta Básica de Alimentos é realizada mensalmente pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste,

campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Em janeiro, o custo médio da Cesta Básica de Alimentos apresentou elevação de valor em Francisco Beltrão (0,82%) e redução em Dois Vizinhos (-5,85%) e Pato Branco (-2,28%).

A Cesta Básica de Alimentos com maior valor, no âmbito das localidades pesquisadas pelo GPEAD, foi a de Francisco Beltrão R\$ 606,25, seguida por Pato Branco R\$ 585,86, e a de menor valor a de Dois Vizinhos, R\$ 556,91.

A tabela 01 apresenta esses valores, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a cesta básica de alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês de dezembro de 2022.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro de 2023

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	12/2022	01/2023	dez/jan	12/2022	01/2023	dez/jan	12/2022	01/2023	dez/jan
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	<b>591,54</b>	<b>556,91</b>	<b>-5,85</b>	<b>601,34</b>	<b>606,25</b>	<b>0,82</b>	<b>599,51</b>	<b>585,86</b>	<b>-2,28</b>
Arroz	13,83	13,36	-3,41	13,26	13,95	5,20	14,11	14,83	5,10
Feijão	30,92	33,12	7,11	29,85	32,16	7,75	29,89	34,02	13,82
Açúcar	11,24	10,80	-3,92	10,85	10,91	0,62	11,30	10,77	-4,67
Café	21,35	20,05	-6,10	19,98	19,63	-1,76	20,05	20,27	1,11
Trigo	6,37	5,45	-14,44	6,56	6,59	0,45	6,49	6,56	1,07
Batata	28,27	25,27	-10,60	32,23	31,76	-1,46	35,65	35,36	-0,82
Banana	27,33	26,15	-4,30	29,18	26,65	-8,66	24,32	16,25	-33,18
Tomate	52,28	40,29	-22,93	52,95	52,27	-1,28	65,89	46,04	-30,13
Margarina	13,29	11,67	-12,19	10,83	10,72	-0,96	11,65	11,13	-4,43
Pão	56,45	54,07	-4,22	53,24	53,89	1,22	53,04	53,15	0,20
Óleo Soja	8,53	8,68	1,67	8,02	8,11	1,13	8,05	7,95	-1,15
Leite	35,85	33,36	-6,94	34,69	37,79	8,95	35,77	38,00	6,22
Carne	591,54	274,66	-3,92	299,72	301,82	0,70	283,31	291,54	2,91

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”

Considerando os dados apurados para o mês de janeiro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto

(R\$ 1.302,00) quanto o líquido (R\$ 1.204,35) mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos para o conjunto familiar, tanto para as cidades pesquisadas pelo GPEAD quanto para as demais localidades selecionadas, conforme apresentado na tabela 02.

Com base na cesta básica mais cara do país que, em janeiro, foi a de São Paulo, R\$ 790,57 e considerando a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ser R\$ 6.641,58 ou seja, 5,10 vezes o piso em vigor (R\$ 1.302,00).

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em janeiro, de: R\$ 4.678,61 em Dois Vizinhos, R\$ 5.093,12 em Francisco Beltrão e R\$ 4.921,85, em Pato Branco.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – janeiro/2023

Localidades	janeiro de 2023					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	556,91	46,24	1.670,63	-466,28	4.678,61	94h06m
Francisco Beltrão	606,25	50,34	1.818,75	-614,40	5.093,11	102h26m
Pato Branco	585,86	48,65	1.757,58	-553,23	4.921,81	98h59m
Curitiba	695,18	57,72	2.085,54	-881,19	5.840,21	117h28m
Florianópolis	757,33	63,16	2.271,99	-1.067,64	6.362,34	128h32m
Porto Alegre	743,09	62,88	2.229,27	-1.024,92	6.242,71	127h58m
São Paulo	790,57	65,64	2.371,71	-1.167,36	6.641,58	133h35m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em janeiro de 2023, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 94h e 06m, em Dois Vizinhos; de 102h e 26m, em Francisco Beltrão e de 98h e 59m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básica de uma família.

Quando se compara o custo da cesta individual e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, remunerado pelo piso nacional, comprometeu com a aquisição da cesta básica individual 46,24%, 50,34%, e 48,65% da sua renda, respectivamente.

### ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios aumentaram na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram o arroz, o feijão, a batata do tipo inglesa e o tomate. Por sua

vez, o leite integral e a carne vermelha de primeira apresentaram queda de preços na maioria das capitais. Nas cidades pesquisadas pelo GPEAD,

apenas o arroz e o feijão seguiram a tendência evidenciada na pesquisa do Dieese.

O arroz do tipo agulhinha apresentou alta de preços nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As taxas oscilaram entre 0,92%, em Vitória, e 9,61%, em Florianópolis. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD é feito o levantamento dos preços do arroz tipo parboilizado, que registrou alta em Francisco Beltrão (5,20%) e em Pato Branco (5,10%). A alta no preço do arroz decorre do seguinte quadro: “maior volume de exportação, estimulada pelo câmbio, maior demanda e menor oferta interna”, como destaca do Dieese.

O preço médio do quilo do feijão preto pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou alta em todas estas localidades. As altas oscilaram entre (0,25%) em Vitória e (12,61%) em Florianópolis. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o feijão preto apresentou alta em todas as cidades, (7,11%) em Dois Vizinhos; (7,75%) em Francisco Beltrão e (13,82%) em Pato Branco. Para o Dieese, “o aumento do preço dos fertilizantes e a menor oferta da leguminosa, consequência da área plantada e do clima desfavorável, explicam tal comportamento dos preços no varejo”.

A batata apresentou elevação de preço na maioria das cidades da região Centro-Sul, onde seu preço é coletado. As altas de maior significância ocorreram em Curitiba (24,03%), Campo Grande (21,36%), Belo Horizonte (20,63%) e Brasília (19,58%). Contrastando com o referido, nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná, o preço do tubérculo apresentou retração de (-10,60%) em Dois Vizinhos, (-1,46%) em Francisco Beltrão e (-0,82%) em Pato Branco). O comportamento verificado no preço médio da batata em janeiro, nos municípios do Sudoeste citados, acredita-se, se deve às altas substantivas ocorridas no mês precedente.

O preço do tomate teve alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese. As elevações mais substantivas ocorreram em Recife (64,40%), Natal (50,64%), João Pessoa (49,70%), Aracajú (48,28%), Fortaleza (27,90%) e Salvador (23,32%). Por sua vez, as quedas mais significativas ocorreram em Porto Alegre

(-20,19%), Florianópolis (-12,89%) e Curitiba (-6,26%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o que se registrou foi queda no preço do tomate de (-22,93%) em Dois Vizinhos, (-1,28%) em Francisco Beltrão e (-30,13%) em Pato Branco. Para o Dieese, esse comportamento de alta nos preços em alguns lugares e de queda em outros advém do seguinte: “em algumas localidades, o calor maturou mais rápido o fruto e o mercado ficou abastecido, enquanto em outras, a baixa qualidade dos tomates, por conta das chuvas de granizo, manteve o preço em alta”.

O preço médio do litro de leite tipo integral diminuiu em todas as capitais pesquisadas. As reduções oscilaram entre (-7,03%), em Recife, e (-0,82%), em Goiânia. Contrastando com o referido, nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços do leite foi de elevação em Francisco Beltrão (8,95%) e Pato Branco, (6,22%), e de queda em Dois Vizinhos (-6,94%). Segundo o Dieese, a ampliação da oferta promovida pela importação do leite, somada ao arrefecimento da demanda interna ocorrida em função do alto preço dos derivados, explicam o comportamento altista observado na maioria das localidades pesquisadas.

O preço médio do quilo da carne vermelha de primeira apresentou retração em 13 das 17 capitais alvo da pesquisa do Dieese. As quedas mais significativas ocorreram em Florianópolis (-3,68%) e em Belém (-2,02%). Nos municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados, apenas Dois Vizinhos seguiu a tendência anteriormente mencionada, apresentando queda de preço de (-3,92%), enquanto que em Francisco Beltrão a alta foi de (0,70%) e em Pato Branco, de (2,91%). Para o Dieese, a queda na demanda interna da carne explica o movimento de redução de preço observado em várias capitais.

O comportamento da variação dos preços médios dos produtos da cesta básica em janeiro de 2023 pode ser observado na tabela 01 e no gráfico 01, enquanto que a variação acumulada em 12 meses de tais produtos, para as localidades do Sudoeste do Paraná, pode ser visualizada no gráfico 02.

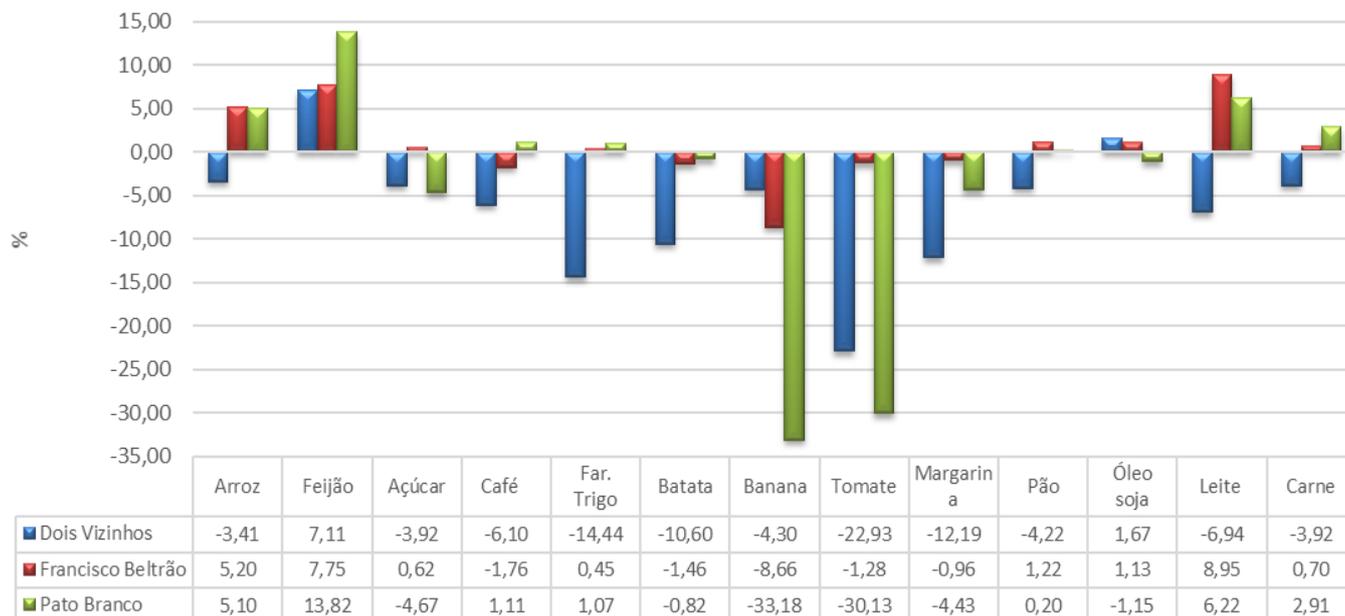


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – janeiro/2023.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

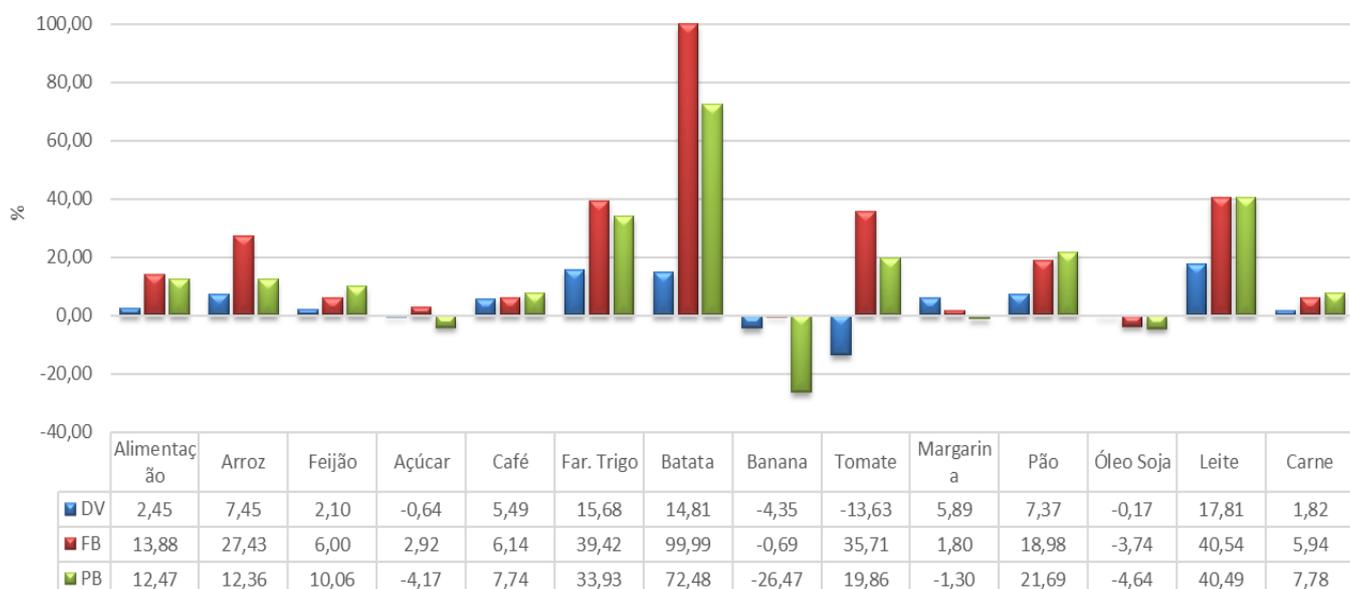


Gráfico 02 – Variação Acumulada em 12 meses - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco em janeiro /2023.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

### EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);  
Prof. Roselaine Navarro Barrinha;  
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Albertina Vieira Morais Ramos (Discente);  
Prof. Iliane Maria Duarte – Faculdade Mater-Dei – Pato Branco;  
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)**  
Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
Contato: [jmramoseco@hotmail.com](mailto:jmramoseco@hotmail.com)

